

MOLDAR O FUTURO

Trazer um contributo de reflexão sobre a atualidade do setor da educação, que pode fundamentar medidas e soluções para problemas diversos, uns herdados da sociedade industrial e outros nascidos na sociedade da informação, é o objetivo do livro 'Gestão da Educação em Portugal', de Lurdes Neves e Miguel Varela. Afinal, em que estado se encontra a educação no nosso país? Uma conversa com a autora, investigadora e docente do ISG – Instituto Superior de Gestão, sobre o hoje e o amanhã, nesta que é a edição em que assinalamos o regresso à escola...

TEXTO LEONOR ANTOLIN TEIXEIRA FOTOS FREEPIK.COM



“É fundamental que existam políticas educacionais claras e consistentes, bem como investimentos adequados em recursos humanos, infraestrutura e formação de professores”

Composto por uma compilação de alguns trabalhos desenvolvidos por professores, em especial com cargos diretivos em escolas, com temas como 'A Escola do Século XXI – Desafios e Situações, Inteligência Espiritual', 'Resiliência e Autoeficácia dos Docentes', 'Caminhos para a Educação no Pós-Pandemia' ou, ainda, 'Novas Perspetivas e Desafios Práticos para a Educação', entre outros, o livro aponta indicadores para um caminho coletivo de aprendizagens, que representa todos estes valores e todos estes desafios. Mais informações sobre o livro em: psicosoma.pt/editora/gestao-da-educacao-em-portugal.

Qual o estado da educação em Portugal? Como a pode descrever, em termos gerais?

A educação em Portugal tem enfrentado diversos desafios e tem passado por transformações significativas nas últimas décadas. Ao analisar o panorama educacional do país, é possível observar avanços notáveis, mas também persistem alguns obstáculos a serem superados. Uma das conquistas notáveis é o aumento do acesso à educação, com a expansão da rede escolar e a redução da taxa de analfabetismo ao longo dos anos. Além disso, Portugal tem investido em políticas de inclusão, visando garantir que todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconómica,

tenham oportunidades iguais de aprendizagem. No entanto, há desafios a serem enfrentados. Um dos principais é a qualidade do ensino, especialmente no que diz respeito aos resultados dos alunos em avaliações internacionais. Apesar de alguns avanços, Portugal ainda enfrenta dificuldades em alcançar um nível de excelência educacional comparável a outros países da União Europeia. Outro desafio é a redução do abandono escolar precoce e o aumento da taxa de conclusão do ensino secundário. Apesar dos esforços empreendidos, ainda existem alunos que deixam a escola precocemente, o que afeta negativamente suas perspectivas futuras. A gestão da educação também é uma área que exige atenção. É fundamental que existam políticas educacionais claras e consistentes, bem como investimentos ade-

quados em recursos humanos, infraestrutura e formação de professores. Além disso, é necessário promover a autonomia das escolas e fortalecer a participação dos diversos atores envolvidos no processo educativo. Em suma, o estado da educação em Portugal apresenta avanços notáveis em termos de acesso e inclusão, mas ainda existem desafios a serem superados, em relação à qualidade do ensino, ao abandono escolar precoce e à gestão educacional. É necessário um esforço conjunto de todos os envolvidos no sistema educativo para promover melhorias significativas e garantir uma educação de qualidade para todos os alunos portugueses.

Quais os principais problemas que conduzem à atual educação no nosso país?

A educação em Portugal enfrenta uma série de desafios que impactam a qualidade e a eficiência do sistema educacional. Alguns dos principais problemas identificados são:

- 1. Desigualdades socioeconómicas:** A existência de desigualdades socioeconómicas pode afetar, significativamente, o acesso igualitário à educação. Alunos provenientes de famílias mais desfavorecidas enfrentam maiores obstáculos para obter um ensino de qualidade, devido a dificuldades financeiras, à falta de recursos educacionais adequados e ao apoio familiar limitado.
- 2. Abandono escolar precoce:** A taxa de abandono escolar precoce ainda é alta em Portugal. Alunos que deixam a escola antes de concluírem o ensino secundário enfrentam desafios significativos na sua trajetória educacional e profissional. É essencial implementar medidas efetivas de combate ao abandono escolar e oferecer suporte adequado aos estudantes em risco.

colar precoce ainda é alta em Portugal. Alunos que deixam a escola antes de concluírem o ensino secundário enfrentam desafios significativos na sua trajetória educacional e profissional. É essencial implementar medidas efetivas de combate ao abandono escolar e oferecer suporte adequado aos estudantes em risco.

3. Qualidade do ensino: Embora tenha havido melhorias na qualidade do ensino em Portugal, ainda persistem desafios nessa área. Os resultados em avaliações internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), indicam que há espaço para aprimoramento nos níveis de competências e habilidades dos alunos, especialmente em disciplinas-chave, como é o caso da matemática, das ciências e da leitura.

4. Desmotivação dos alunos: A desmotivação dos alunos é uma questão preocupante em todas as disciplinas. Fatores como métodos de ensino desatualizados, currículos pouco relevantes, falta de conexão entre os conteúdos escolares e a vida real dos estudantes, bem como a falta de reconhecimento e incentivo aos esforços individuais, podem levar à desmotivação e ao desinteresse pelos estudos.

5. Gestão educacional: A gestão da educação é um aspecto fundamental para o bom funcionamento do sistema educacional. Desafios relacionados com a gestão, incluem a falta de recursos adequados, a necessidade de uma maior autonomia das escolas, a definição de polí-

GRANDE ENTREVISTA

ticas educacionais coerentes e a valorização e formação contínua dos professores.

Estes são apenas alguns dos problemas enfrentados pela educação em Portugal, de acordo com a perspetiva apresentada no livro 'Gestão da Educação em Portugal'. É fundamental abordar estas questões de forma abrangente e implementar políticas e medidas eficazes, para promover uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa no nosso país.

Por que razão não se evolui?

Por alguns possíveis fatores:

1. Resistência à mudança: A educação é um setor tradicional, onde as práticas estabelecidas, muitas vezes, resistem à mudança. Pode haver uma relutância em abandonar métodos e abordagens antigas, mesmo que haja evidências de que novas abordagens possam trazer melhorias.

2. Burocracia e estruturas rígidas: Os sistemas educacionais podem ser caracterizados por estruturas burocráticas e hierárquicas, o que dificulta a implementação de mudanças rápidas e eficazes. Decisões podem levar muito tempo para serem tomadas devido a processos demorados e complexos.

3. Falta de recursos: A educação enfrenta restrições orçamentárias, o que pode limitar a capacidade de investir em inovação e desenvolvimento de novas práticas educacionais. A falta de recursos adequados pode impedir a implementação de mudanças significativas.

4. Políticas educacionais inconsistentes: As mudanças nas políticas educacionais podem ocorrer com frequên-

Quais as principais diferenças?

Existem diferenças significativas entre as escolas do setor privado e do setor público, nomeadamente:

1. Autonomia e flexibilidade: As escolas privadas tendem a ter maior autonomia e flexibilidade em relação às escolas públicas. Têm mais liberdade para definir currículos, métodos de ensino, critérios de avaliação e políticas internas. Essa autonomia permite que as escolas privadas se adaptem mais rapidamente às mudanças e às necessidades específicas dos alunos.

2. Tamanho das turmas: As escolas privadas, em geral, têm turmas menores em comparação com as escolas públicas. Isso possibilita uma atenção mais individualizada aos alunos e um ambiente de aprendizagem mais personalizado. Além disso, o número reduzido de alunos por turma facilita a interação e a participação ativa em sala de aula.

3. Seleção de alunos: Algumas escolas privadas podem ter processos seletivos para admitir seus alunos, levando em consideração critérios académicos, de comportamento ou outros. Isso pode resultar em um corpo discente com diferentes características em comparação com as escolas públicas, podendo afetar os resultados educacionais.

4. Prestígio e imagem: As escolas privadas, em geral, possuem uma imagem associada a maior prestígio e qualidade educacional, tendo em conta as características das turmas e dos alunos, e respetivos resultados. Isso pode influenciar a percepção pública e a preferência dos pais na hora de escolher uma instituição de ensino para seus filhos.

"Há desafios a serem enfrentados. Um dos principais é a qualidade do ensino, especialmente no que diz respeito aos resultados dos alunos em avaliações internacionais. Apesar de alguns avanços, Portugal ainda enfrenta dificuldades em alcançar um nível de excelência educacional comparável a outros países da União Europeia"

cia, especialmente quando há mudanças de governo. Essa falta de continuidade pode dificultar a implementação de planos de longo prazo e a evolução consistente da gestão educacional.

5. Formação inadequada de professores e gestores: A formação profissional dos educadores e gestores nem sempre está adequada às demandas e aos desafios atuais da educação. A falta de formação contínua e atualizada pode dificultar a adoção de práticas inovadoras e eficazes.

É importante lembrar que estes fatores são apenas possíveis razões gerais pelas quais a evolução na gestão da educação pode ser lenta. Cada contexto educacional é único e pode apresentar desafios específicos que precisam ser abordados. Para uma análise mais aprofundada e precisa sobre o tema, é recomendável consultar o livro 'Gestão da Educação em Portugal', com conceitos e instrumentos que poderão contribuir para a evolução da educação em Portugal.

Há uma grande lacuna entre privado e público?

É importante ressaltar que essas diferenças podem variar dependendo de cada escola e do contexto geográfico específico. Nem todas as escolas privadas têm recursos financeiros abundantes, nem todas as escolas públicas enfrentam restrições severas. Verificamos, também, que existem casos de excelência em ambos os setores.

Como seria, na sua opinião, o modelo de ensino ideal?

Diferentes abordagens podem ser consideradas adequadas, dependendo do contexto, da cultura e dos objetivos educacionais de um determinado país ou de uma determinada comunidade. A opinião sobre o modelo de ensino ideal também pode variar entre especialistas e profissionais da área da educação.

Considerando isso, alguns princípios gerais de um modelo de ensino ideal podem incluir:

1. Foco no aluno: Um modelo de ensino ideal deve colocar o aluno no centro do processo educacional, levando em consideração suas necessidades, interesses e ritmo de aprendizagem. Isso implica práticas pedagógicas que



promovam a participação ativa do aluno, o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas.

2. Personalização da aprendizagem: O modelo de ensino ideal deve permitir a personalização da aprendizagem, reconhecendo que cada aluno é único e possui diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Isso pode ser alcançado por meio de abordagens diferenciadas, adaptando o conteúdo, as estratégias de ensino e a avaliação de acordo com as necessidades individuais do aluno.

3. Integração de tecnologia: O uso adequado e estratégico da tecnologia pode enriquecer o processo educacional, oferecendo acesso a recursos digitais, ferramentas interativas e colaboração *online*. A tecnologia pode ajudar a personalizar a aprendizagem, a facilitar a pesquisa, a promover a comunicação e a preparar os alunos para a sociedade digital.

4. Aprendizagem ativa e prática: O modelo de ensino ideal deve promover a aprendizagem ativa, envolvendo os alunos em atividades práticas, projetos, discussões e colaboração em grupo. Isso estimula o comprometimento, a reflexão e a aplicação prática do conhecimento adquirido.

5. Desenvolvimento de competências: O modelo de ensino ideal deve ir além do ensino de conteúdos académicos e enfatizar o desenvolvimento de competências relevantes para a vida e o mundo profissional, como a colaboração, o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação eficaz e a resolução de problemas complexos.

É importante salientar que estes princípios são apenas

uma base geral e que o modelo de ensino ideal pode ser adaptado e moldado de acordo com as necessidades e as características de cada contexto educacional. A procura pelo modelo de ensino ideal é um processo contínuo de aprendizagem e de adaptação, com base em investigação, avaliação e diálogo entre professores, investigadores, educadores, estudantes e demais atores envolvidos no processo educativo.

De que forma se pode mudar o modelo de ensino?

Algumas abordagens que podem ser consideradas são:

1. Investimento na formação contínua de professores: É essencial proporcionar oportunidades de formação contínua de qualidade para os professores, atualizando-os sobre as melhores práticas pedagógicas, as novas abordagens educacionais e as competências necessárias para enfrentar os desafios atuais. Isso contribui para elevar a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos educadores.

2. Redução do número de alunos por turma: A redução do número de alunos por turma permite uma atenção mais individualizada e um melhor acompanhamento do progresso de cada aluno. Isso facilita a identificação de dificuldades e a implementação de estratégias de apoio adequadas, promovendo a aprendizagem e o sucesso educativo.

3. Promoção de práticas pedagógicas inovadoras: É necessário incentivar e apoiar a adoção de práticas pedagógicas inovadoras nas escolas, como a aprendizagem baseada em projetos, a utilização de tecnologias educacionais e a diferenciação instrucional. Essas abordagens

estimulam o envolvimento dos alunos, o pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento.

4. Reforço do apoio a alunos com necessidades especiais: É fundamental melhorar o apoio a alunos com necessidades educativas especiais, garantindo que tenham acesso a recursos adequados, planos individualizados de apoio e a inclusão efetiva nas atividades escolares. Isso contribui para a igualdade de oportunidades e para o desenvolvimento pleno de cada aluno.

5. Articulação entre a educação e o mundo do trabalho: É importante fortalecer a articulação entre a educação e o mundo do trabalho, promovendo parcerias com empresas, estágios e programas de orientação vocacional. Isso ajuda os alunos a desenvolverem competências relevantes para o mercado de trabalho e a compreenderem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

6. Parcerias entre escolas e outros atores organizacionais: Estabelecer parcerias entre escolas, universidades, empresas e outras instituições pode enriquecer o modelo de ensino. Essas parcerias podem oferecer oportunidades de aprendizagem prática, estágios, projetos colaborativos e acesso a recursos adicionais, contribuindo para a formação integral dos alunos.

A colaboração e o diálogo contínuos são essenciais para identificar as necessidades e implementar as mudanças necessárias como consideramos no livro 'Gestão da Educação em Portugal', rumo a uma educação de qualidade crescente.

O que é urgente fazer?

Na minha perspectiva poderemos começar pelo seguinte:

1. Investimento adequado na educação ao nível nacional: É urgente aumentar o investimento na educação, direcionando recursos adequados para infraestrutura escolar, materiais didáticos, tecnologia educacional, formação de professores e programas de apoio aos alunos. Isso ajudará a melhorar as condições de aprendizagem e a qualidade do ensino.

2. Redução das desigualdades: É necessário adotar medidas para reduzir as desigualdades no acesso à educação. Isso envolve o desenvolvimento de programas de apoio a alunos em situação de vulnerabilidade socioeconómica, a implementação de políticas de inclusão e a garantia de igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

3. Valorização dos professores: É essencial valorizar e apoiar os professores, reconhecendo seu papel fundamental na educação. Isso pode ser feito por meio da melhoria das condições de trabalho, da valorização da formação contínua, do reconhecimento do mérito profissional e da promoção de um ambiente de trabalho saudável e motivador.

4. Atualização curricular: É importante rever e atualizar regularmente os currículos, levando em consideração as necessidades e os desafios da sociedade contemporânea. Isso implica em incorporar competências



“É urgente promover uma visão mais abrangente da educação, valorizando não apenas os resultados em avaliações padronizadas, mas também o desenvolvimento integral dos alunos, o seu bem-estar emocional, social e físico, e a formação de cidadãos críticos e responsáveis”

do século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração e criatividade, e adaptar os conteúdos para torná-los relevantes e significativos para os alunos.

5. Promoção da participação dos pais e da comunidade: É fundamental envolver os pais e a comunidade na educação, criando canais efetivos de comunicação e incentivando sua participação ativa nas decisões escolares. Essa parceria fortalece a qualidade do ensino e o compromisso dos alunos.

6. Valorização da educação para além das avaliações: É urgente promover uma visão mais abrangente da educação, valorizando não apenas os resultados em avaliações padronizadas, mas também o desenvolvimento integral dos alunos, o seu bem-estar emocional, social e físico, e a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Essas medidas podem contribuir para melhorar a qualidade e a equidade do sistema educativo em Portugal. No entanto, é importante ressaltar que cada uma delas requer um planeamento adequado, recursos suficientes e um compromisso conjunto de governantes, educadores, pais e comunidade para serem efetivamente implementadas. ●